

100 - 300000 - 1000000

CONTOS MORAES,

POR
MONSIEUR MARMONTEL,

Traduzidos da lingua Franceza.

PRIMEIRO CONTO.

Alcibiades, ou o Eu.

A NATUREZA, E A FORTUNA pareciaõ haver conspirado para a felicidade de Alcibiades. Riquezas, talentos, gentileza, fidalguia, a flor da idade, e da saude; que de titulos para nelle se dar quanto ha de ridiculo! Mas Alcibiades o era n'uma só cousa, querendo ser meramente amado pela sua pessoa. Tudo que em Athenas havia de liviano, e recatado, se tinha deixado d'elle seduzir: era porém a sua propria pessoa o que nelle se amava? Certa manhã, ao vir de galantear huma Desvanecida, algum tanto já em annos adiantada, o acometteo semelhante escrupulo! Tempo proprio de reflexões. Alcibiades fez a respeito do que chamaõ sentimento puro a metaphysica do amor. Dar-me eu ao logro, dizia elle, em obsequiar com tanto disvelo huma mulher, que talvez me não ame mais, que em razião de si mesmo! A' fé de quem sou, que eu o averiguarei? e a ser assim, hem póde ella buscar para amante hum dos nossos athletas, que me haja de substituir.

a

A



A bella Desvanecida, segundo o commum estylo, não deixava de oppôr sempre aos desejos de Alcibiades alguma ligeira resistencia. Isto era para ella huma cousa horrorosa! Só cuidar em tal bastava a fazer-lhe corar o rosto. E a força de muito affecto, que lhe tinha, he que a constringia a resolver-se. Quanto no mundo ha, ella daria a vello com mais annos, e menos desenvoltura. Alcibiades lhe foi á mão certo dia, dizendo-lhe; Observe, Senhora, serem-vos custosas estas condescendências; bem está, dar-vos-hei huma qualificada próva do amor mais perfeito. Já que he vossò gosto, seguillo-hei, e seraõ unicamente nossas almas unidas, dando-vos palavra de nunca mais pertender outra alguma cousa.

A Desvanecida lhe approvou a resolução n'um tom porém tal, que a puderia bem desmanchar; mas Alcibiades persistio constante deixando-a pensativa, e picada: com tudo, a dissimulação era precisa.

Quanto em hum desdenhoso desalinho ha de mais provocativo, foi para o seguinte dia posto em obra: Brilhava nos olhos da Desvanecida a vivacidade do appetite, e na sua postura huma sensual desleixação. Os véos mais transparentes, e a desordem mais favoravel; tudo nella provocava Alcibiades ao esquecimento de seus protestos. Presentio elle o laço, e lhe diz: Que victoria, Senhora, que victoria para alcançar sobre mim mesmo! Bem conheço ser esta huma experiencia, com que o amor me tenta; mas della me lifonjeo, pois melhor sobrefahirá assim a delicadeza de meus sentimentos. Estes ligeiros, e finissimos véos, estes traveffeiros, que parecem formados para throno de delicias, vossa belleza, os meus affectos, que tropel de inimigos para vencer! Delles não escaparia Ulysses; Hercules se lhes renderia. Serei com tudo mais sabio que Ulysses, e menos fragil que Hercules. Sim, dar-vos-hei a ver, que só o prazer de amar basta a supprir por si todos os demais prazeres. Que graça! lhe diz ella, posso na verdade

de

de prezar-me de ter hum amante sem igual; huma só cousa me dá cuidado, e he não venha pelo rigor a entibiar-se o vosso extremo. Antes ao contrario, a interrompe com fogo Alcibiades, isto mesmo o tornará mais ardente! — Mas, meu querido filho, vós sois rapaz, e ha momentos, em que ninguem de si póde ser senhor; e que risco não corre a vossa fidelidade, se eu a deixar entregue aos vossos appetites? — Descançai, Senhora, e confiai-vos inteiramente em mim. Quem á vossa vista he capaz de reprimir seus appetites, junto de quem não poderá vencellos? — Asegurai-me ao menos, lhe diz ella, que chegando elles acafo a ganhar grande força, vós me fareis disso sabedora? Não quero vos acobarde o pejo, para que deixeis de o fazer assim. Nem capricheis de me cumprir o promettido; tudo á exceção de huma infidelidade estou prompta a perdoar-vos. — Sim; abertamente vos confessarei, Senhora, a minha fraqueza; quando chegar a ponto de não me ser possível a resistencia; mas deixai-me ao menos ver, onde se estendem minhas forças; ainda me sinto em estado de as poder levar avante; e espero me haverá o amor de dar outras novas. A Desvanecida abafava de colera; mas não podia queixar-se sem se dar a conhecer; constrangeo-se com tudo na esperança de que huma nova tentação prostraria de todo a Alcibiades. Remetteo-lhe logo no seguinte dia ao erguer-se elle da cama hum bilhete do theor seguinte: „Passai huma noite tristes, lissima, vinde visitar-me. Não me he possível viver de vós ausente.“

Veio elle em continente á sua casa. As cortinas das janellas estavaõ meio cerradas, huma escassa luz ternamente se derramava por entre ondas de purpura ao longo do quarto. Achava-se a Desvanecida ainda no leito; lemeado por cima de rosas, e n'um tom de voz sentido; vinde, lhe diz, vinde serenar o meu desalçoço. Hum horroroso susto me atromentou esta noite: affigurou-se-me que vos via aos pés de huma rival. Ah! ajuda me occupa o susto. Sim;

Alcibiades, he certo o que vos disse, não posso viver no receio de que me venhais a ser infiel: e seria tanto maior o meu desgosto na consideração de ser eu a mesma, que lhe dei o motivo. Ao menos não quero a tempo algum fazer-me disso cargo. Engana-vos a esperança do vencimento que me promettestes; são mui poucos os vossos annos para nisso ser larga a duração. Não vos conheço eu aísas? Percebo o excessão de minhas pertencções, e que he imprudencia, e crueldade querer submeter-vos a huma lei tão rigorosa. Ao passo que ella assim carinhosa, e ternissimamente se explicava, Alcibiades se lhe arroja aos pés, dizendo-lhe: Que desgraça he a minha, Senhora, senão chego a dever-vos a estimação de me suppordeis capaz de me ligar a vós não mais que pelas prizões do sentimento! A'lem disto, que he o de que eu me tenho privado? Aquillo de que o amor se deshonra. Faz-me pejo ver que hum tal sacrificio vos mereça alguma attençaõ. Mas ainda a tello na conta de tão grande, como vos parece, isso mesino realçará mais a minha gloria. Não, meu querido Alcibiades, lhe diz a Desvanecida; deitando de fóra a mão, e presentando-lha; eu não quero hum sacrificio, que vos seja custoso: aísas capacitada, e vaidosa me sinto, havendo recebido testemunhos tão fortes do vosso puro, e delicado amor. Sede venturoso, que eu a isso me não opponho. Tal me reputo; Senhora, na ditta de viver por vós, lhe torna elle para logo; e deixai de formar contra mim suspeitas, nem tenhais de mim dô; vós vedes hum amante o mais fiel, o mais terno, o mais respeitoso...; e o mais tôlo, o interrompeo ella, e correndo precipitadamente as cortinas do leito, chamou pelas esferavas. Alcibiades sahio furioso vendo que o haviaõ amado como a qualquer outro, e na firme resolução de não tornar a pôr olhos em huma mulher, que em razão de seus prazeres se havia d'elle servido. Outro he o modo, diz elle, porque se ama na idade da innocencia; e se nos teuros annos de Gliceria se desse a meu respeito o que ás vezes parece

me estaõ dizendo seus olhos , claro está que isto veria de hum amor inteiramente puro.

Com quinze annos de idade conciliava já entaõ Glicería os votos da mais brilhante mocidade. A frescura , e graça de huma rosa , ao considerar-se quando principia a abrir-se , era a mesma que a da sua belleza.

Apparecer Alcibiades , e dissiparem-se seus rivaes , foi tudo o mesmo. Naõ era ainda a este tempo costume em Athenas cazarem-se ás pessoas para de todo ponto se aborrecerem , e desprezarem ao seguinte dia ; permittia-se á gente moça , antes do hymeneo , ver-se , e fallar-se com huma decente liberdade. Naõ firmavaõ as donzellas sua virtude sobre a vigilancia de quem as guardava. Ellas eraõ as mesmas que tomavaõ á sua conta a honestidade de seu proceder. Depois que ao pejo se roubáraõ as honras do vencimento he que elle começou a fraquear na resistencia dos combates. Naõ assim Glicería , cuja defensão lhe alcançou o mais bello triumpho. Nada que pudesse sorprendella ou ganhalla esquece a Alcibiades. Naõ cessava de louvar na innocente Atheniense sua discriçaõ , graças , e formosura : e eu todas as palavras lhe descubria tanta galantaria , e delicadeza , que nem fora intensãõ sua dar-lhe , nem ella mesma alcançava como tal pudesse haver. Que pezar faltar-lhe com tantos encantos hum coração com ternura ! Eu vos adoro , lhe dizia elle , e sou venturoso se for de vós amado. Declarai-mo sem receio ; huma ingénua candura he a virtude da vossa idade. Dé-se embora o falso nome de prudencia á dissimulaçaõ ; que essa linda bocca naõ foi formada para falsificar os sentimentos do vossõ coração ; seja sim o orgaõ do amor já que foi elle quem para si proprio lhe deo o ser. Se desejaes verme sincera , lhe respondeo Glicería entre modesta , e enternecida , deixai que a salvo do meu pejo ao menos me possa conservar tal. Quero na verdade naõ saltar á singileza de meu coração , mas igualmente quero naõ saltar de modo algum ao meu decóro , e com qualquer palavra , em que eu demais

me alargue, virei a faltar a ambas as couças. Esperava Glicería pela conclusãõ do seu hymenco para absolutamente se explicar. Alcibiades ao contrario, antes que em tal se cuidasse, queria della huma inteira declaraçãõ. Tempo haverá, lhe dizia elle, de me assegurár do voffo amor, quando a obrigaçãõ do matrimonio assim o pedir, e eu vos houver reduzido á necessidade do fingimento! Agora que estais livre, he que seríá sem par em mim o jubilo, a escutar da voffa bocca a desinteressada confissãõ de hum natural, e puro sentimento. — Bem está, alegrai-vos, e naõ torneis a arguir-me de naõ ter hum coraçãõ sensível; ao menos des que vos vejo, assim o sinto. A confiança d'elle segredo mostra allás quanto eu vos ellimo; porém já que me escapou, pertendo agora de vós huma mercè, e veni a ser, que em quanto vos naõ houverdes ajustado com aquelles, a que vivo subordimada, me naõ torneis a fallar só por só. Huma declaraçãõ como esta para outro amante de menos proximidade que Alcibiades, seríá a maior ventura; mas a sua chiméra o dominava. Todo o seu desejo era ver muito de raiz se era amado por si mesmo. Os passõs que eu intento dar, lhe diz elle, podem encontrar hum máo successõ, e por isso com franqueza vo-os declararei. O frio acolhimento, com que voffõs parentes me recebem, havello-hia tomado por despedida, a naõ se avantajár o gosto de ver-vos a minha desconfiança; porém obrigado que seja voffõ pai a explicar-se, neste caso naõ restará já lugar algum para a dissimulaçãõ. Elle he membro do Areopago; Socrates o mais virtuoso dos homens está ahí de má fé, e aborrecido; eu sou seu amigo, e seu discipulo, e temo muito que haja de abranger-me o odio, que contra elle se tem concebido. Os meus temores talvez com excessõ se adiantãõ; no caso porém de que voffõ pai nos sacrifique a sua politica, a recular-me elle a voffa mãõ, que resoluçãõ seríá entãõ a voffa? A de ser desgraçada, lhe responde Glicería, e ceder ao meu destino. — Pois que! Naõ me vereis mais? — A naõ me darem faculdade para

para ver-vos, he de força que haja de obedecer. — E se vos propozerem outro esposo, tambem obedecereis? — Serei a victima do meu dever. — E até por este dever amareis o esposo, que houver sido escolha de outrem? — Esforçar-me-hei pelo não aborrecer. Mas que me estais vós perguntando? Se fossem outros meus sentimentos que conceito formariéis de mim? Que vós me amaveis como se deve amar. — E que dúvida ha em que eu vos ame? — Não, Glicéria, o amor não conhece lei? Todos os obstaculos lhe são inferiores; porém a fazer-vos justiça, não cabe em vossos annos huma paixão tão vehemente: só lhe são proprias almas constantes, e vigorosas, as quaes com as difficuldades se irritem, e contrastadas não desmaiem. He bem certo que hum tal amor he raro. Querer estado, nome, fortuna, de que se disponha; lançar-se em fim nos braços de hum marido por eximir-se da sujeição aos parentes, supposto se lhe chame amor, quanto a mim só lhe chamo desejo de independencia. Livrementemente podeis, lhe diz ella, rebentando em lagrimas, acompanhar com a injuria a reprehensão. Nascido era de affecto, e de honestidade o que acabo de dizer-vos. Estive hum momento indecisa em vos sacrificar vossos rivaes? puz dúvida em vos declarar vosso triumpho? que pretendeis de mim mais? Pertendo, lhe diz elle, que me jureis huma constancia sobre toda a opposição; que me jureis ser minha a todo o risco, e que nunca já mais sereis de outrem. — Pois isto he na verdade, Senhor, o que eu nunca farei. — Nem eu tambem na verdade devia esperar, Senhora, outra resposta; o que me peza he o haver-me a ella exposto. Ditas estas palavras se retirou em cólera, e dizendo com siço, gabo a minha bondade em haver amado huma criauça sem espirito, e cujo coração para render-se depende dos conselhos dos parentes!

Havia a este tempo em Athenas huma Viuva moça, que pela perda do marido parecia inconsolavel. Alcibiades, como os demais todos, lhe fez as primeiras visitas naquella

tom sério, com que a civilidade obriga tratar pessoas affligidas. Na conversação d'elle discípulo de Socrates encontrou a Viuva hum notavel allivio, e Alcibiades nas suas lagrimas hum inexplicavel encanto. A passos contados se hia com tudo alegrando sua moral. Elogiárao-se as boas qualidades do defunto, e passárao depois a concordar nas ruins. Certo que era o homem mais honrado do mundo! mas fóra do sentido commum não chegava a ter outra cousa: sim tinha humna bella presença; mas sem garbo, sem graça alguma: muito attencioso, e cheio de urbanidade; mas pelo excessõ passava a importuno. O sentimento, em fim, de haver perdido hum tão bom marido, era entranhavel; porém a resolução de não tomar segundo estabelecida. Como assim, diz Alcibiades, dar de mão para sempre em tal idade ao matrimonio! A dizer-vos a verdade, responde a Viuva, a averção, que eu tenho a captivar-me não he menor que o susto, que me causa a liberdade. Nos meus annos independente, sem sujeição alguma, que poderá ser de mim? Alcibiades não deixou de lhe insinuar que poderia descobrir-se hum meio entre a escravidaõ do matrimonio, e o desamparo da viuvez, e que no tocante á decencia a cousa mais facil do mundo era concilia-la com humna affectuosa communicação. Esta proposição foi estranhada, e houve-se por melhor antes morrer. Morrer na idade dos amores, e das graças! Mostrar o ridiculo em hum semelhante projecto tinha pouca difficuldade, e o que a Viuva mais temia, era pôr-se a perigo de ridiculizar-se. Assentou-se por conclusão que não morreria. Já se tinha decidido não lhe ser possivel viver sem sujeição a alguma cousa; e esta alguma cousa não era outra senão hum amante; e dos homens, que ella conhecia, nenhum era effectivamente mais digno que Alcibiades do seu agrado, e correspondencia. Repetio este com frequencia as visitas; a principio lhe forão recebidas com queixa; passárao depois a costume, pedirão-lhe finalmente cautela, e por evitar im-
pru-

prudencias de parte a parte se acordáraõ decentes convenções.

Alcibiades se achava no mais subido de seus votos. Não se amava nelle, nem os prazeres do amor, nem as ventagens do matrimonio; elle era unicamente o amado, e quando menos por tal se tinha no seu conceito. Via-se triunfando da dôr, da sabedoria, da altiveza de huma mulher, que delle nada mais pretendia senaõ segredo, e amor. Ter submettido ás suas leis o objecto do ciuime de todas as bellezas da Grecia, era da parte da Viuva não pequeno motivo de desvanecimento. Que poucas porém são as pessoas, que sabem gozar sem confidente! Alcibiades, amante occulto, montava o mesmo que outro qualquer amante, e o mais bello triumpho, a não ser solemne, nada tem de lisonjeiro. Pouco se préza, disse hum Auctor, estar a gente n'um delicioso prado, faltando a quem se possa dizer: Que prado delicioso! A Viuva da mesma sorte entendeu que não bastava ter Alcibiades por amante, senaõ pudesse dizer a alguém: Alcibiades he o meu amante. Huma amiga, a mais do seu seio, foi a quem o communicou: esta o disse ao seu amante, e elle a toda a Grecia. Maravilhado Alcibiades, ao ver pública a sua aventura; teve-se por obrigado de participallo á Viuva, a qual o arguiu de indifferença. Se eu disso fosse capaz, lhe diz elle, deixaria correr hum boato, que eu mesmo quereria se houvesse espalhado: quando o meu maior desejo he fazer que elle se desvaneca. Ponhamos entre nós resguardo, fuja-mos de nos encontrar ambos em público; e se o acaso alguma vez nos ajuntar, não tendes de vos offender do modo distrahido, e derramado, que eu na vossa presença affectarei. Nada disto foi pela Viuva recebido a seu favor. Bem percebo, lhe diz ella, que assim ficareis mais á vossa vontade: as visitas, os obsequios amudados, são-vos de pezo, e o vaguear livremente he o vosso maior desvelo. Porém dizei-me, como quereis que em semelhante

caso haja eu de portar-me? Ser dissimulada, cousa he que nunca de mim liberei vencer. Desgostosa de tudo na vossa ausencia, pensativa, e confusa logo que vos vir, me tomarão como pessoa, que se vê illudida; e quem sabe se na realidade o farei. Se he voz commua que eu sou vossa, nenhum remedio se lhe pôde já dar: o público não muda de parecer. Que fructo se seguirá logo deste pertendido mysterio? Passaremos ambos, vós por hum amante delobrigado, e eu por huma amante, que se deixou. Em affombro poz a Alcibiades esta resposta da Viuva, e o modo porque ella deo em se haver, o confudio de todo. Cada dia passava a mais nella o despejo, e a liberdade. Queria que no espectáculo se lhe assentasse ao pé pela parte de traz, que a tomasse de braço nas idas ao templo; e que nos passios, e nas ecas lhe fizesse sempre companhia. Affectava especialmente achar-se com as suas rivaes, e no meio deste concursão todo o seu ponto era que elle em nenhuma outra pozesse olhos. Mandava-o n'um tom absoluto, olhava-o com mysterio, os seus sorrisos tinhaõ hum ar de intelligencia, e fallava-lhe ao ouvido com esta familiaridade, que annuncia ao público, que humas taes pessoas não se aborrecem. Alcibiades vê cahindo em si, que era por ella conduzido a toda a parte, bem como hum escravo maniatado ao seu carro. A vangloria eu a tomava por affectão, diz elle com hum suspiro: não sou eu, mas sim o brilhante da minha conquista, que ella ama; faltando-lhe rivaes, por certo que me desprezaria. Mostremos-lhe não ser digna a vaidade de dar firmeza ao amor.

O ciuime dos Filozofos não podia supportar que Socrates não ensinasse em público mais que a verdade, e a virtude: presentavaõ-se de continuo ao Arcopago queixas gravissimas contra este perigoso Cidadão. Socrates occupado em obrar bem dava-se-lhe pouco que cada hum contra elle dicesse quanto mal lhe pareceffe; porém Alcibiades apaixonado por Socrates fazia rosto a seus inimigos. Bus-

cava os Magístrados, esbranha-lhes darem ouvidos a pèrfidos, e pouparem impostores, e fallava sempre de seu Mestre como do mais justo, e sabio dos mortacs. O enthusiasmo dá eloquencia: nas conferencias, que teve com hum dos membros do Arcopago na presença da mulher do Juiz, tanta foi a suavidade, e vehemencia de affectos, e de razão, com que fallou; tanto o fogo, com que nobre, e agradavelmente se animou em seu rosto a belleza; que esta virtuosa mulher sentio hum profundo abalo no intimo da coração. Parece lhe admiração este seu desaffoço. Socrates, diz ella a seu marido, he sem dúvida hum homem divino, se fórma semelhantes discípulos. A eloquencia deste moço deixa-me encantada, e impossivel he dicuallo sem tirar para a virtude alguma melhoria. O Magístrado, a que contra a discreção de sua esposa não occorria a mais leve suspeita, deo conta a Alcibiades do elogio, que ella lhe havia feito. Alcibiades se lisonjeou delle, e pediu faculdade ao marido para cultivar a estimação, que devia a sua mulher. O bom homem de antemão o convidou para isso mesmo. Minha mulher, diz elle, tambem he Filosofa, e dar-me-ha gosto ver-vos ás mãos. Rodopa (tal era o nome desta respeitavel mulher) presumia-se com effeito dada á Filosofia, e a de Socrates na bocca de Alcibiades cada vez fazia sobre ella maior impressão. Esquecia-me dizer que seus annos já não eraõ aquelles, em que se dá a lindeza, mas em que ainda se dá formosura: aquelles, em que se he talvez hum pouco menos amavel; porém em que se sabe amar muito melhor. Alcibiades a visitou varias vezes: segura delle, e de si propria, nenhuma desconfiança se lhe suscitou. O estudo da sabedoria occupava toda a materia de suas práticas. Passavaõ da alma de Alcibiades para a de Rodopa as lições de Socrates, e recebiaõ nella passagem novos realces: era huma corrente de crystallina agoa, que por entre flores se derivava. Cada dia ganhava forças a perturbação em Rodopa: pedia que se lhe definisse se-

gundo os princípios de Socrates a sabedoria, e a virtude, a justiça, e a verdade. Coube á amizade sua occasião, e depois de se lhe haver profundado a essencia, quem me dera saber, diz Rodopa, que differença põem Socrates entre o amor, e a amizade? Se bem que Socrates não seja delles Filozofos, que analyzaõ tudo, lhe respondeo Alcibiades, distingue com effeito tres especies de amor: hum grosseiro, e baixo, que nós he commum com os animaes; he elle o attractivo da necessidade, e o gosto do prazer: outro puro, e celeste, que nos avizinha aos Deoses; qual he a mais viva, e affectuosa amizade: o terceiro, em fim, que participa de ambos os primeiros, medeando entre os Deoses, e os brutos, e que parece mais natural aos homens, he a prição das almas fortalecida com a dos sentidos.

Socrates dá a primazia ao puro encanto da amizade; porém como elle não tem por crime na natureza o haver unido o espirito com a materia; tambem o não tem no homem se em suas propensões, e prazeres se resente desta mistura. Quando a natureza se esmerou em unir com huma bella alma hum gentil corpo, he que elle especialmente quer que se respeite a obra da mesma natureza; não obstante a grande fealdade de Socrates, não deixa todavia de fazer justiça á belleza. Se elle souber, por exemplo, com quem eu me acho discorrendo sobre a Filozofia, tenho por certo que me tomaria muito a mal o pouco que aproveito com minhas lições. São escusadas vossas galantarias, o atalhou Rodopa, eu fallo com hum Sabio, e supposto que moço, quero que me illustre, mas não que me lifongee. Voltemos aos principios de voffo Meitre. Permite elle o amor, como dizeis, porém conhece-lhe os defatinos, e os excessos? — Bellamente, Senhora, e tanto como os da bebedice, mas nem por isso deixa de permittir o vinho. A comparaçãõ não he adequada, diz Rodopa, livre he a cada hum a escolha dos vinhos, e o moderar-se no seu uso; ha porém no amor semelhante liberdade? Neste nem escolha,

Iba, nem limite se dá. Certamente que não, lhe torna Alcibiades, em hum homem sem costumes, e sem principios: porém Socrates começa formando homens illustrados, e virtuosos, e como taes he que lhes permite o amor. Conhecendo perfeitamente que elles nada haõ-de amar mais que o honesto, nenhum risco corre entãõ, ainda que amem com excessõ. A mútua conformidade de duas virtuosas almas não pôde fazellas senãõ cada vez mais virtuosas. A cada resposta de Alcibiades se aplanava no espirito de Rodopa alguma difficuldade; e a inclinaçãõ, com que para elle propendia se lhe tornava mais corrente, e rápida. Não restava mais que a se conjugal, e este era o nó gordiano. Rodopa não era daquellas, com que se cõrta, convinha defatar. Alcibiades se prepara de longe para isto. Discorrendo-se certo dia sobre o artigo da sociedade: os homens, diz Alcibiades, ajuntãraõ-se por necessidade; suas obrigações regulou-as o interesse commum, e dos abusos nascẽraõ as leis. Tudo isto he sagrado, mas tudo exterior á nossa alma. Como os homens só por fóra se tocaõ huns a outros, daqui vem que não passãõ da superficie as mútuas obrigações, que elles mesmos se impozeraõ. Só a natureza he a legisladora do coração: ella só pôde inspirar a gratidão, a amizade, o amor: seria impraticavel estabelecer como obrigação o sentimento. Dondẽ procede por exemplo, que no matrimonio não se pôde nem prometter, nem pedir mais, que huma sujeição corporal. Rodopa, a quem não desagradava o principio, se horrorizou da consequencia. Que! diz ella, a promessa que fiz a meu marido foi portar-me só na apparencia como se o amassẽ? — He que outra cousa lhe podieis vós prometter? — Anallo realmente, lhe respondeo ella, com huma voz titubada. — Fez-vos elle da sua parte tambem a promessa, não só de ser amavel, mas de que nenhum homem se representatẽ mais amavel aos vossos olhos? — Prometteo-me que poria nisso o mais que pudeõ, e fielmente mo tem cum-

prido. — Bem está! vós do mesmo modo pondeis quanto podeis pelo amar unicamente, porém a nenhum dos dous tóca affiançar o successo. Que terrivel moral, diz com espanto Rodopa! — Felizmente, Senhora, nada tem de terrivel: que grande sería o numero dos culpados a ser o amor conjugal huma essencial obrigação. — Pois que, Senhor, duvidaí-lo? — Eu de nada duvido; a minha franqueza póde, Senhora, ser-vos mal aceita, e vejo em vós poucas disposições para imitalla. Quando cuidava fallar a hum Filosofo, encontro-me fallando com huma mulher espirituosa. Corrido do meu engano, me retiro: porém quero dar-vos por despedida hum exemplo de sinceridade. Eu supponho-me com costumes taõ puros, e taõ honestos, como a mulher mais virtuosa; igualmente que ella conheço a que nos obriga a honra, e religião do juramento; naõ ignoro as leis do hymeneo, e o crime de as violar; a pezar disto tudo, a haver-me cazado com mil mulheres, nem se quer ligeiramente me arguiria já mais se vós unicamente me pareceis mil vezes mais bella, e mais amavel que todas estas mulheres juntas. Naõ ter nem huma alma, nem olhos faz-se no vossõ conceito preciso para ser virtuosa: embora vos seja o haverdes chegado a hum tal grão de perfeição.

Este discurso pronunciado n'um tom de desesperação, e de cólera poz em tanto enleio a Rodopa, que lhe foi custoso tornar sobre si. Alcibiades desde entaõ cessou de apparecer-lhe. Hum interesse mais vivo que o calor da disputa, se lhe descubrio no ultimo a Deos, nem tambem as conferencias Filosoficas pelo que ella em si alcança, eraõ da sua saudade o principal motivo. O aborrecimento a todas as cousas, o desgosto de si propria, huma tácita repugnancia para os carinhos de seu marido; em fim, a confusão, e rubor, que o simples nome de Alcibiades lhe ocasionava, tudo lhe fazia receiar o perigo de o tornar a ver; mas naõ obstante isto melmo o desejo de o tornar
ainda

ainda a ver, incessantemente a inflammava. Seu marido lho conduzio. Como ella lhe havia insinuado, que o terem-se defavindo, nascêra de huma disputa de palavras, o Magistrado lançou as cousas á galantaria, e os obrigou a fazerem as pazes. Recebêraõ-se de parte a parte com seriedade, sobre o que o marido esteve por algum espaço gracejando; porém suas occupações não soffrêraõ o demorar-se. Aqui vos deixo, lhes diz elle, e espero que depois de renhidas pendencias sobre palavras, venhais por fim a reconciliar-vos sobre as cousas. O bom homem fallava sem sombra de malícia; porém sua mulher como por elle se cubrio de pejo.

Passado largo espaço, Alcibiades rompeo o silencio. As nossas conversações eraõ, Senhora, todas as minhas delicias, e não me faltando meio algum de divertir-me, aprendi com vosco a gostar, e preferir a tudo os encantos da solidão. Nada já era do mundo, nem de mim mesmo; inteiramente era todo vosso. Não imagineis que se houvesse apoderado de minha alma huma louca esperança de vos seduzir ou desencaminhar: a virtude, inda mais que a differença, e belleza era a cadeia, que me prendia ás vossas leis. Lisonjeava-me porém, que tributando-vos hum taõ terno; e delicado amor, chegaria com o tempo a inspirar-vo-lo. Este puro, e virtuoso amor vos escandaliza, ou pelo dizer melhor, vos importuna; pois não he possível que vós ingenuamente o condemneis. Quanto eu a vossõ respeito experimento, vós, Senhora; segundo a confissão que já me fizestes, o experimentais por outrem. Nisso nem tenho que estranhar-vos, nem de que formar queixa; mas não me negueis a minha pouca ventura. Em toda Athenas de crer he que não haja mais que huma mulher a qual tenha amor a seu marido, e he precisamente esta mulher, a porque eu enlouqueço. Na verdade que para discipulo de hum Sabio, são grandes vossõs desvarios! lhe diz Rodopa, sorrindo-se. Repliou-lhe elle com toda

toda a maior feriedade, ella a voltou em galantaria; prende-lhe elle da mão, do que ella se enfadou; beijou-lhe a mesma mão, faz ella força por erguer-se; elle a sustem, ella se envergonha; e a cabeça andou á roda aos dous Filósofos.

He deibeceffário relatar a extrema afflicção, que se seguiu a Rodopa, nem o como se consolou: facil he tudo isto de suppôr em huma mulher virtuosa, e apaixonada.

A honra, e fozego de seu marido mais que nenhuma outra cousa a fazia tremer. Alcibiades lhe havia dado juramento de hum inviolavel segredo; mas sem que elle o estragasse, supprio a isso a malicia do público. Era constante não ser elle homem, que dispndesse só em discursos de Filosofia todo o seu tempo com huma mulher amavel. A frequencia em sua casa motivou suspeiças; as suspeiças no mundo valem por certezas. Geralmente se afentou, que Rodopa era de Alcibiades. Esta voz espalhada veio aos ouvidos do marido. Não podia elle acabar com fgo em dar-lhe credito; porém a propria reputação, e a de sua mulher, pedia se atalhasse qualquer leve desconfiança. Propoz-lhe a necessidade que havia de se quebrar a communicação com Alcibiades, e isto com palayras de tanta brandura, ffo, e confiança em seus acertos, que nem lugar ficou para ella lhe replicar. Nada magôa tanto huma alma sensível, e naturalmente virtuosa como ver-se tratar com effimação, quando della não he merecedora.

Desde este ponto tomou Rodopa a resolução de não tomar a ver Alcibiades: e quanto maior era a repugnancia, que para isso em si sentia, tanto mais se fortaleceo em levar a diante a tenção tomada, de romper de huma vez com elle para nunca mais. Alcibiades empenhou frutradamente para combatella toda a sua eloquencia. Possível foi, lhe diz ella, deixar-me eu persuadir que eraõ de nenhum pezo as offensas occultas feitas a hum marido; mas para serem

ferem offensas reaes basta só que as apparencias ataquem sua honra, e lhe perturbem o fôcego. Assim será muito embora, que eu não seja obrigada a amar meu marido: porém fazello quanto está da minha parte feliz, he huma obrigação indispensavel. — Desta sorte preferis vós, Senhora, a sua á minha felicidade. Prefiro, lhe diz ella, o meu dever ás minhas inclinações: esta palavra, que me escapou, será a derradeira de minhas leviandades. O' lá! eu me suppunha amado, diz com indignação Alcibiades! A Deos, Senhora, tenho visto, haver sido a minha ventura effeito do capricho de hum momento. Eis-aqui quaes são neste tempo as mulheres honestas, continúa elle! se nos admittem, he excessão de amor; se abrem mão de nós, he esforço de virtude: e huma fantasia, que tem ou deixa de ter, a averiguarem-se as couzas, he em que vem a parar o dito amor, e a dita virtude. Devidos me são, diz Rodopa desfeita em lagrimas, todos estes ultrajes. Huma mulher que a si própria se não respeita, não deve esperar que os demais a respeitem. Justissimo he que seja o desprezo a recompensa de nossas fragilidades.

A' custa de tantos defenganos Alcibiades se dava por convencido da nenhuma firmeza, que em mulheres se devia pôr; mas nada fiava de si mesmo para expôr-se a novos perigos; e por mais resoluto que se tinha para não amar, percebia ainda em si confusamente a necessidade de o fazer.

Com este interior desfôcego passeando hum dia nas praias do mar, vê que direita a elle o demandava huma mulher, que no modo de andar, e formosura se lhe representaria huma Deosa, a não vir no conhecimento de que era a meretriz Brigone: que vendo-o em termos de retirar-se, chegou a fallar-lhe. Alcibiades, lhe diz ella, a Filosofia te fará louco. Dize-me, filho, he proprio da tua idade sepultares-te vivo nestas subterraneas, e tristes idéas? Faze o que te digo, busca ser feliz, que para ser

Sabio, nunca falta tempo. Se aspiro a ser Sabio, lhe diz elle, he no intento de ser feliz. — Bella vereda para chegar a felicidade! Parece-te que me divêlo muito no estudo da sabedoria, eu! e com tudo ha alguma mulher sensada que viva mais contente da sua sorte? Elle Socrates deitou-te a perder: he pena; porém ainda tem remedio; o ponto está queres tomar as minhas lições. De tempos a esta parte tú me mereces consideração: sou rapariga, formosa, e sensível, e quanto a mim, sem vaidade, não valho menos que hum Philosopho de compridas barbas. Elles ensinão a privar-se, triste sciencia! Vem á minha escola, ensinar-te-hei a gozar. Bem a meu pezar o tenho já aprendido, lhe diz Alcibiades, o estudo, e os prazeres me arruinárao. Elle homem opulento, e magnifico, a que deoraõ tanto nome suas loucuras já aqui não está; para de presente sustentarem-me devo-o á volta de meus credores. — Belamente, e com isto he que te atiliges? Consola-te: ouro, e joyas tenho de sobejo, e as loucuras dos outros servirão para reparar as tuas. As vossas attentiosas ofertas, lhe diz Alcibiades, em extremo me honsejaõ; mas não de modo que eu dellas abuse. — Que vens a dizer-me com esses teus melindres? O amor não faz tudo commum? Fôra d'isso, vir-se-ha a presumir que me es de alguma coisa devedor? Nem tú es tão parvo que d'isso te gaves, nem eu tão pouco vaidosa, que haja por mim mesmo de publicallo. — Confessõ, que me tendes aborrido, porque em sim corre de vós fama que sois avarenta. — Avarenta! Sim, seguramente, com os que não amo, para ser prodiga com aquelle que amo. Estimo muito os meus diuantes: porém muito mais te estimo a tí; e a ser necessario, não tens senão abrir a bocca, para que logo á manhã os sacrifique. A vossa generalidade, lhe responde Alcibiades, confundeme, e penetra-me, e se ao menos, como nancebo, vo-la pudesse gratificar, dar-vos-hia o prazer de exercitalla: porém não he bem que vos dissimulle que o desordenado uso dos

dos prazeres não só nos cabedacs me arruinou : tive arte de fazer que aos annos se me anticipasse a velhice. Não duvido , he replica Erigone sorrindo-se : Taõ poucas serão as mulheres honestas com que te tens dado ! Porém , para que seja maior o teu affombro , sabe , que de ti não pertendo mais que hum vivo , e delicado sentimento , e se o teu coração não está arruinado , ainda tens com que me satisfazer. Vós zombais , diz Alcibiades ? — Não , certamente. Hum Hercules que eu tomasse para amante , quereria que se portasse como hum Hercules : porém Alcibiades , quero que me ame como Alcibiades , com toda a delicadeza deste tranquillo deleite , que tira do coração sua origem. Se da parte dos sentidos for por ti algumas vezes faltada , muito embora : se bem que para tudo te dou faculdade , nada todavia de ti pertendo. Por certo , diz Alcibiades , que eu estou taõ encantado como aheio de mim , e sem o delatãdocego , e ciuue , que me motivariaõ meus rivaes . . . Rivaes ! Empenho-te minha palavra , que não terás senão desgraçados. Cré , meu amigo , que a mudança nas mulheres nasce ou de desvauecimento , ou de curiosidade ; e bem sabes que ambas estas cousas estão em mim exauridas. Se eu dos homens não tivesse o conhecimento que tenho , atrojada seria a palavra que te dou : porém sei admiravelmente , o que faço quando tos sacrifico. Por conclusãõ ha hum bom meio de te dar inteira tranquillidade : afsãs distante de Athenas tens humma quinta , e kã nenhuns importunos haõ de ir inquietar-nos. Julgas-te tú capaz de resistir ao perigo de estar ali só por só comigo ? Pois logo que quizeres , ponhamo-nos ao caminho. Não , he diz elle , he de força conservar-me por algum tempo na Cidade : porém vindo a estabelecer-se entre nós communicaçãõ , deverá ser de modo que dê brãdo ? — Como te parecer : se queres que conste que sou tua , ferei a primeira a acclamarlo ; se queres mystlerio , não me ganhará em sifudeza , e circumspicçãõ nenhuma das que melhor a sabem alleclar.

Como de ninguém dependo, e te amo unicamente por ti, nem temo, nem desejo atrahir a mim os olhos do público. Não te violentes, consulta o teu coração, e se te faço conta, a minha cêa nos está esperando. Vamos tomar por testemunhas dos nossos juramentos os Deoses do prazer, e da alegria. Alcibiades pega da mão a Erigone, e beijando-lhe com transporte, em fim, diz elle, achei amor, e desde agora principia a minha felicidade.

Chegão á casa da meretriz. Tudo que o gosto pôde inventar de delicado, e exquisito para a hum mesmo tempo recrear os sentidos, parecia concorrer nesta deliciosa cêa ao encanto de Alcibiades. Não era diferente a formosa sala em que Venus recebia Adonis, quando os amores lhe offerecião o nectar, e as Graças lhe ministravaõ a ambrosia. Tomando, diz ella, o nome de huma das amantes de Baccho, mal cuidava eu que chegassè algum dia a possuir vaidosa hum mortal mais gentil, que o vencedor da India. Mas que digo? hum mortal! He Baccho, Apollo, e o Amor, quem eu possuo, e sou neste momento a feliz rival de Erigone, de Calliope, e de Psyché. De parra, de louro, e de myrtho vos corôo, meu bello Deos: oxalá me fosse possível offerecer juntos aos vossos olhos todos os attractivos, que roubáraõ os affectos aos immortaes, cujas graças se achão em vós recopiladas. Alcibiades embriagado de amor proprio, e de amor, fez alardo de todos os seus encantadores talentos, contra os quaes nem a mesma sabedoria tinha reparo. Cantou ao som da lyra o seu triumpho. Comparou a sua felicidade com a dos Deoses, e achou-se o mais venturoso, assim como se achava o mais amavel.

Acabada a cêa foi conduzido a hum quarto visinho, mas separado do de Erigone. Ide descansar, meu querido Alcibiades, lhe diz ella ao despedir-se: queira amor que eu seja todo o emprego de vossos sonhos! Pelo menos dai-mo assim a crer; e quando algum outro objecto ve-

nha

nha offerecer-se ao vossò pensamento poupai-me este diffabor, e com huma affectuosa mentira reparaí a involuntaria falta, que durante o somno houverdes committido. Como affim! lhe responde Alcibiades enternecido, reduzi-mehis vós aos prazeres da illusão? Para conmigo, lhe diz ella, nunca tereis outras leis, senão os vossòs desejos. Ditas estas palavras, se retirou cantando.

Alcibiades fôra de si mesmo prorompeo exclamando: ó pejo! ó virtude! que sois vós, se n'um coração onde não habitais se encontra o amor puro, e casto; aquelle mesmo amor, que baixou dos Ceos para animar o homem ainda innocente, e dar formosura á natureza. Levantando-se com este excessò de admirção, e de alegria, foi de subito dar com Erigone.

Erigone o recebeu com hum sorriso. Moderadamente sensível parecia não se inflamar seu coração mais que dos desejos de Alcibiades. Dous mezes se passaram nella deliciosa união, sem que a meretriz desmentisse hum só momento o caracter, que havia tomado: porém o prazo fatal se avizinhava, no qual huma tão lisonjeira união devia desvanecer-se.

Não se tratava por então entre toda a mocidade de Athenas mais que das preparaçoes para os jógos Olympicos. Erigone fallou destes jógos, e da gloria de alcançar nelles o premio com tanta vivacidade, que fez conceber ao seu amante o desígnio de entrar na carreira, e a esperanza de sahír della triunfante. Mas sem lho declarar, queria pelo repente augmentar-lhe o prazer.

No dia, em que devião celebrar-se os jógos, Alcibiades a deixou para lhes ir assistir. Se nos virem juntos neste espectáculo, lhe diz elle, não deixarão de se tirar consequencias, e segundo o que entre nós concertamos, a nenhuma suspeita se deixe motivo. Cada hum por sua parte appareça no Circo. Depois da funcão nos encontraremos, e peço-vos me tenhais prompta a cea, que farei vossò hospede.

Junto

Junto o povo se tomaõ os lugares. Erigone apparece, todos os olhos se voltaõ a ella. As formosas a viaõ com inveja, as feias com indignaçãõ, os velhos com saudoso pesar, os mancebos com unanime elevaçãõ. Entretanto a vista de Erigone alongada a huma, e outra parte sobre este immenso amphitheatro, naõ procurava mais que Alcibiades. Subitamente vê ella apparecer diante da barreira os ligeiros ginetes, e o carro do seu amante: naõ se atrevia a dar credito a seus mesmos olhos: porẽm logo hum mancebo mais que o amor gentil, e mais fero que o Deos Marte, salta galhardamente sobre este brilhante carro. He Alcibiades, he elle mesmo! este nome passa de bocca em bocca, e nenhuma outra cousa ella em roda de si escutava fóra destas palavras: he Alcibiades, he a gloria, e o esplendor da mocidade Atheniense. A alegria faz perder a cõr a Erigone. O requebrado modo com que elle a olhou, parecia ser hum presagio da victoria. Os carros se perfilãõ huns com outros, abre-se a barreira, dá-se o signal, o chaõ retumba compassadamente aos golpes dos passos dos cavallo, alça-se huma nuvem de pó, que entre si os fume. Erigone nem sequer respira. Toda a sua alma está em seus olhos, e com elles segue por entre as ondas de posira o carro do seu amante. Os carros se separãõ, ganhaõ os mais rápidos a dianteira, he hum delles o de Alcibiades. Erigone tremendo faz votos a Castor, a Pollux, a Hercules, a Apollo: vê finalmente que Alcibiades se avanta a todos, e que só lhe resta hum concurrente. O temor, e a esperança lhe suspendem entãõ todas as potencias da alma. As rodas dos dous carros parecem girar sobre hum mesmo eixo, e os cavallo conduzidos pelas mesmas redeas. Cresce em Alcibiades o ardor, e o coraçãõ de Erigone se dilata; augmenta-se a ligeireza ao seu rival, e o coraçãõ de Erigone de novo se comprime: a cada alternativa a affalta huma subita revoluçãõ. Tocaõ os dous carros a meta, mas hum inflanta-

neo movimento deo ao concurrente de Alcibiades o primeiro lugar. De repente mil gritos fazem soar nos ares o nome de Pisicrato de Samos. Alcibiades consternado se retira sobre o seu carro, baixa a cabeça, e as redeas frouxas, evitando passar outra vez pela banda do Circo, onde Erigone opprimida de confusão se havia com seu véo cuberto o rosto. Parecia-lhe que fixos de todos sobre ella os olhos a motejavaõ por amar hum homem; que acabava de ser vencido. Neste comenos hum geral susurro se deixa ouvir em roda della; quer ver de que elle procede: he Pisicrato que conduz seu carro para a parte onde ella se achava. Novo motivo de confusão, e de sentimento. Porém qual he o seu espanto ao ver parar ante seus pés este carro, e apear-se d'elle o vencedor, que lhe vem apresentar a corõa olympica! A vós a devo, Senhora, lhe diz elle, e vo-la venho como tributo offertar. Julgue cada hum, sendo-lhe possivel, o constraste de affectos, que com este discurso combateraõ a alma de Erigone; mas ainda nella dominava o amor. Vós nada me deveis, diz ella cheia de pejo a Pisicrato: os meus votos perdoai-me, se sou sincera, os meus votos não foraõ a vossõ respeito. Ao menos o desejo, lhe replicou elle, de vencer perante vossõs olhos, foi quem me alcançou a gloria. Supposto que não haja sido tão venturoso, que vos interessasse no combate, seja-o ao menos interessando-vos no triumpho. Entaõ lhe instou de novo com vivos, e ternissimos rogos para que lhe accitasse a offerta: ao que todo o povo igualmente a convidava com repetidos applausos. Vence em fim o amor proprio ao amor; accita ella a fatal laurêola por ceder, segundo diz, ás acclamações, e instancias do povo: porém quem lhe daria credito? recebeu-a com risinho semblante, e Pisicrato torna a subir ao seu carro, embriagado de gloria; e de amor.

Apenas Alcibiades começou a desaffombrar-se de
sua

sua primeira desconsolação : que excessão de fraqueza, e vaidade he a tua, se diz elle a si mesmo, affligindo-te em tal desordem. E porque? por se achar no mundo hum homem com mais agilidade, e ventura, que a tua! Bem fei o que sobrenheira te desgosta : seria immenso teu prazer se venceesses á vista de Erigone; termes naõ te ame ella menos depois que fosse vencido. Faze-lhe mais justiça? Erigone naõ he qualquer mulher ordinaria; dar-se-ha aísas por paga do ardor, com que te portaste, e no tocante ao máo successo será ella a primeira a envergonhar-te da sensibilidade, que mostras em taõ ligeira desgraça. Vamos confiadamente visitalla; deste mesmo momento de advertidade tiro eu motivo de applaudir-me : he esta para o seu coração huma nova prova, e o amor me prepara hum triumpho mais lisonjeiro, que haveria sido o da carreira. Cheio destas idéas de consolação chega a casa de Erigone, e encontra á porta o carro do vencedor.

Esta vista foi para elle hum affombramento de raio. A vergonha, a indignação, e desesperação se apoderarão de sua alma. Brauindo em desatinada cólera volta sem saber como os desencaminhados passos em direitura a casa de Socrates.

O bom homem, que tinha assistido aos jogos, sahio primeiro a recebello. Muito bem, lhe diz elle; vindes-vos consolar comigo, porque fostes vencido. Aposto eu, libertino, que vos naõ poria a vista em cima no caso de sahirdes triunfante. Nem por isso vos fico com tudo menos agradecido. Folgo muito que me busquem na advertidade. Em qualquer parte acha desatogo huma alma embebida na sua felicidade : a confidencia de hum coração afflicto he mais lisonjeiro, e para prezar. Com effeito naõ se póde negar, que vossos cavallos fizeram maravilhas! Certo que sim! por hum só passo deixastes de gaahar o premio! podeis-vos jahtar que á exceição de Pirrato de Samos, ninguem na Grecia tem melhores ginetes,

tes, e na verdade he de grande gloria para hum homem exceder em cavallos. Alcibiades alheio de seus sentidos nem se quer percebeo as picantes graças de Socrates. O Filosofo julgando da desordem de seu espirito pela alteraçã do rosto, que he isto, lhe diz elle n'um tom mais sério? huana ninharia, hum brinco de crianças vos altera! A haverdes perdido hum Imperio, nem ainda assim vos perdoaria estardes no estado de humilhação, e de abatimento, em que vos vejo. Ah! meu querido Mestre, lhe torna Alcibiades, recobrando acordo, que desgraça he o ser sensível! No seculo, em que vivemos, preciso he ter hum coração de marmore. Não nego, responde Socrates, que a sensibilidade custa ás vezes caro; porém he huma cousa tão boa, que por mais, que por ella se dê, tudo he bem empregado. Vamos todavia saber que he o que vos acontece.

Alcibiades lhe deo conta das suas aventuras com a Desvanecida, com a Donzella, com a Viuva, com a mulher do Magistrado, e com a Meretriz, que naquelle mesmo instante acabava de o sacrificar. De que vos queixais vós, lhe diz Socrates, depois de o haver escutado? Ao meu entender cada huma dellas vos amou a seu modo com toda a possível sinceridade. A Desvanecida por exemplo ama os prazeres; achava-os em vós, privalla dellas, despede-vos: pelo conseguinte as outras. He a sua felicidade, (não vos capacitais de outra cousa) o que ellas procuravaõ no seu amante. A Donzella via nelle hum esposo, que livre, e decentemente podia amar; a Viuva hum brilhante triumpho, que honrava sua belleza; a mulher do Magistrado hum homem amavel, e discreto, com quem poderia sem risco, nem esfrondo alfoxar hum pouco da austeridade da sua Filosofia, e da sua virtude; a Meretriz hum homem admirado, applaudido, geralmente appetecido, que ella teria o secreto prazer de possuir

possuir só ao mesmo passo, que todas as formosuras de balde se disputariaõ a gloria de o captivar. Logo assentais, diz Alcibiades, que nenhuma dellas me amou por amor de mim? Por amor de vós! lhe torna com espanto o Filosofo, ah! meu querido filho, quem vos metteo na cabeça esta pertençaõ ridicula? Ninguem ama senaõ por amor de si. A amizade, este sentimento taõ puro he a mesma, que naõ funda as suas preferencias mais que no interesse pessoal, e se pertendeis que ella seja desinteressada he a minha a primeira, a que podeis renunciar. Pafimo, continúa elle, de quanto he louco o amor proprio naquelles mesmos, que tem mais espirito! Tomára que me dissesseis que he este *eu*, que quereis se ame em vós? a fidalguia, a fortuna, e a gloria, a mocidade, os talentos, e a gentileza, nenhuma outra cousa saõ mais que accidentes. Nada disto he a vossa pessoa, e tudo isto he o que vos faz amavel. O *eu* que encerra em si estas prendas, naõ he em vós mais que o grosso feiro assento da tapestria. O bordado lhe dá o preço. Amando-se em vós todos estes dotes, confundem-se com vosco mesmo. Naõ vos metais, crede o que vos digo, em distincções, que ninguem faz, e lançai mão, conforme vo-lo derem do quer que for que desta amistura resultar: he isto huma moeda cuja liga lhe dá a consistencia, e que fundida se lhe vai o valor. Nenhum pezar tenho de que a vossa delicadeza vos desprendesse da Desvanecida, e da Viuva, nem que pela resoluçaõ de Ródopa, e vaidade de Erigone hajais recobrado a liberdade; porém compadeço-me de Gliceria, e dou-vos conselho de que tomeis a procuralla. Vós zombais de mim, diz Alcibiades, isto he huma eriança, que quer que a desposem. — Bem está! desposalla-heis. — Enganaõ-me os ouvidos? he Socrates, que me aconsellia o matrimonio! — Porque naõ? se vossa mulher for feluda, e racio-

racional , fereis hum homem feliz , se de má condicão , e desvanecida farvos-heis hum Filosofo : de qualquer forte sempre daqui se vos seguirá utilidade.

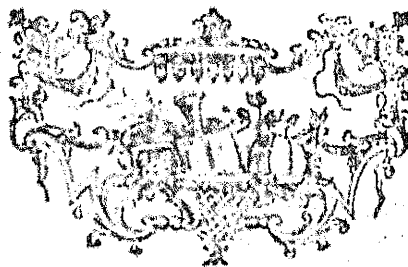
F I M.

L I S B O A,

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno MDCCLXIX.

Com licença da Real Meza Censoria.



Biblioteca da Ajuda

Contos mores / Jean François Marmontel

1769

Ms. Av. 154-IV-7(28)

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 LISBOA

tel. - fax 351 21 363 85 92
www.ajuda.lib@ippar.pt
www.ippar.pt/sites_externos/bajuda

© IPPAR / Biblioteca da Ajuda

A publicação de qualquer imagem da documentação incluída neste suporte só deve ser efectuada mediante consulta e autorização prévia.



Acrobat 4.0 é um suporte lógico de *Adobe Systems Incorporated*